

# Blake Gildaphish

por Filipe Chagas

Crescer em um cidade do interior da Filadélfia, Pensilvânia, foi solitário para o jovem Blake. Ele adorava música disco e filmes antigos (especialmente as animações da Disney antes de Alladin), entre uma série de outros interesses estranhos para um típico jovem negro, e por isso, sofria bullying constantemente. Acreditava que igual a ele não existia mais ninguém, mas, ao menos, já se reconhecia como artista. Quando levou seus cadernos de rascunho para a escola, seus desenhos o transformaram em uma sensação - boa e ruim - entre seus colegas:



Ben & Phish em "Nós morremos amanhã", aquarela sobre papel (2016).

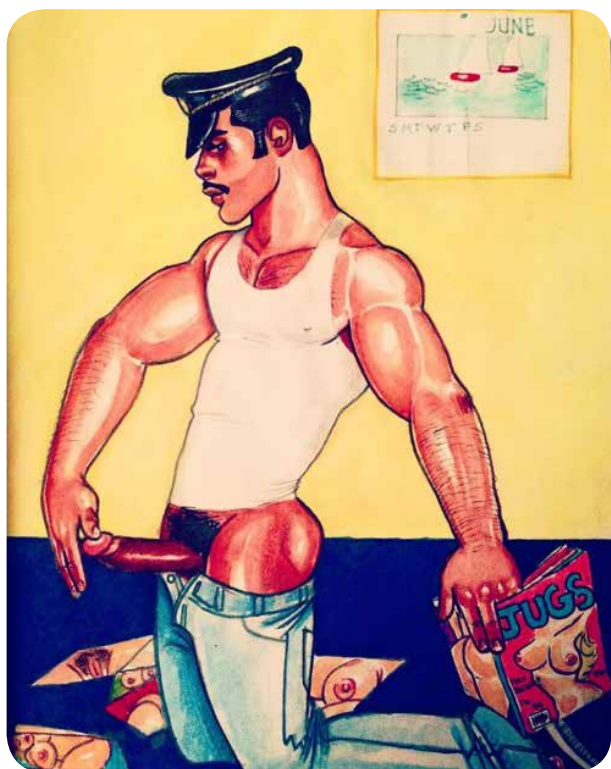


Tiffany Lane em “Barbie Barbitúrica”, aquarela sobre papel (2008).

Uma de minhas primeiras criações foi Christopher Reid, um farmacêutico bissexual, e sua melhor amiga, Tiffany Lane, criados quando eu tinha uns 14/15 anos. Chris Reid usava sua bissexualidade como uma medalha: você o encontrava em um ménage com homem e mulher ou simplesmente recebendo uma chupada de um cara. Algumas garotas da escola amaram minha imaginação e alguns garotos até respeitavam minhas habilidades técnicas, mas fui chamado de “viado” muitas vezes.

O corpo feminino foi o foco de Blake no início. Para ele, as curvas e linhas suaves da mulher eram feitas para o desenho e para a pintura (“Na verdade eu acho o nu feminino mais bonito que o masculino”). O corpo masculino era mais difícil e subjetivo para Blake até que, aos 18 anos, descobriu a arte de Tom of Finland. De tanto estudar o estilo de Tom, seus desenhos começaram a parecer clones do finlandês. Aos poucos foi encontrando suas preferências pessoais e desenvolveu sua linguagem própria: um erotismo fantástico inspirado no passado e no presente através de uma paleta technicolor, parecendo cartazes para filmes de blaxploitation (movimento cinematográfico estadunidense da década de 1970 que colocava atores e atrizes negros como protagonistas e em papéis de destaques dos filmes).

*Sempre faço o que acho certo. Não quero que meu trabalho seja confundido com o de ninguém. Muitos artistas estão somente reproduzindo estilos e isso é irritante. Então, me esforço para ter minha própria identidade, meu próprio estilo.*



Pirarucu em “The Phish Diaries”, aquarela sobre papel, inspirada por Tom of Finland (2007).

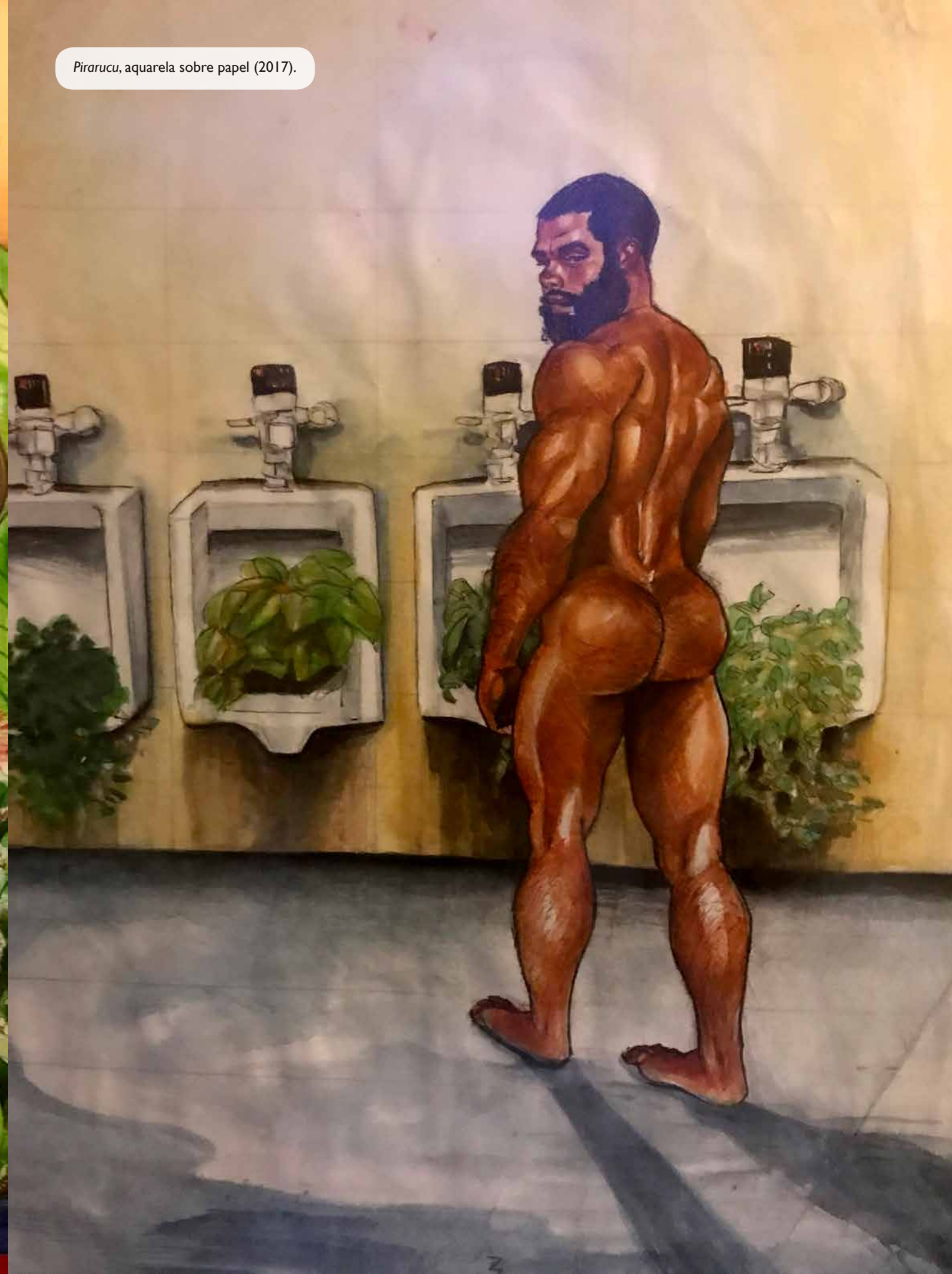


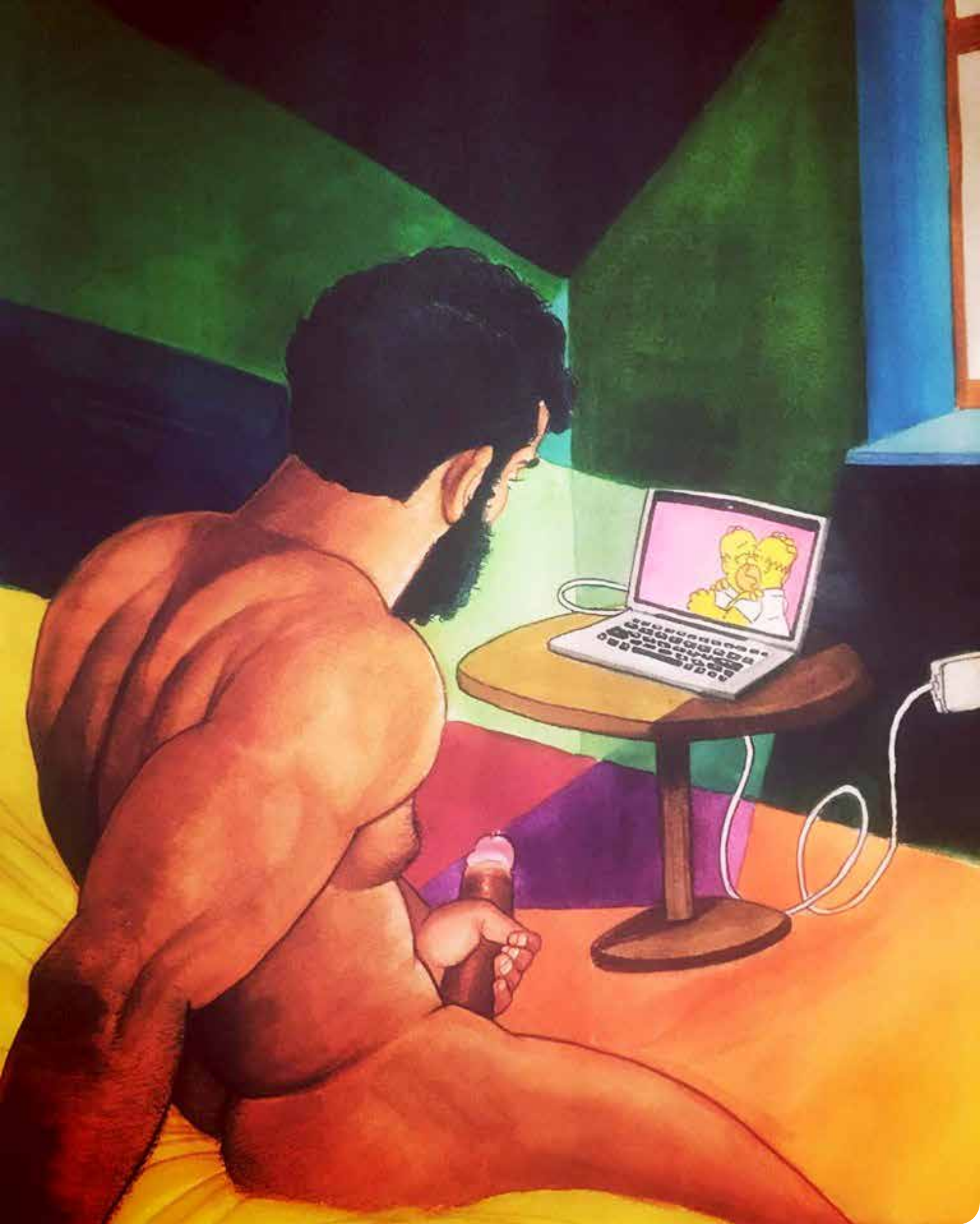
Pirarucu em “Hardcore”, aquarela sobre papel (2017).

*Pirarucu*, aquarela sobre papel (2015).



*Pirarucu*, aquarela sobre papel (2017).





Pirarucu em "Homer-sexualidade", aquarela sobre papel (2019).

Blake nunca usa modelos para suas ilustrações ou aquarelas ("tudo começa na minha cabeça, onde escolho as imagens mentais que vou passar para o papel da melhor forma possível"). Rostos são sua preferência e só retrata genitais se for importante para contar uma história ou transmitir uma emoção específica ("nudéz é ótima, mas nem sempre necessária"). Costuma dizer que imagens explícitas acabam mostrando não somente suas próprias frustrações sexuais, mas também o quanto a sociedade está obcecada por paus, principalmente quando sua Arte recebe mais atenção ou é melhor avaliada quando aparece uma ereção.

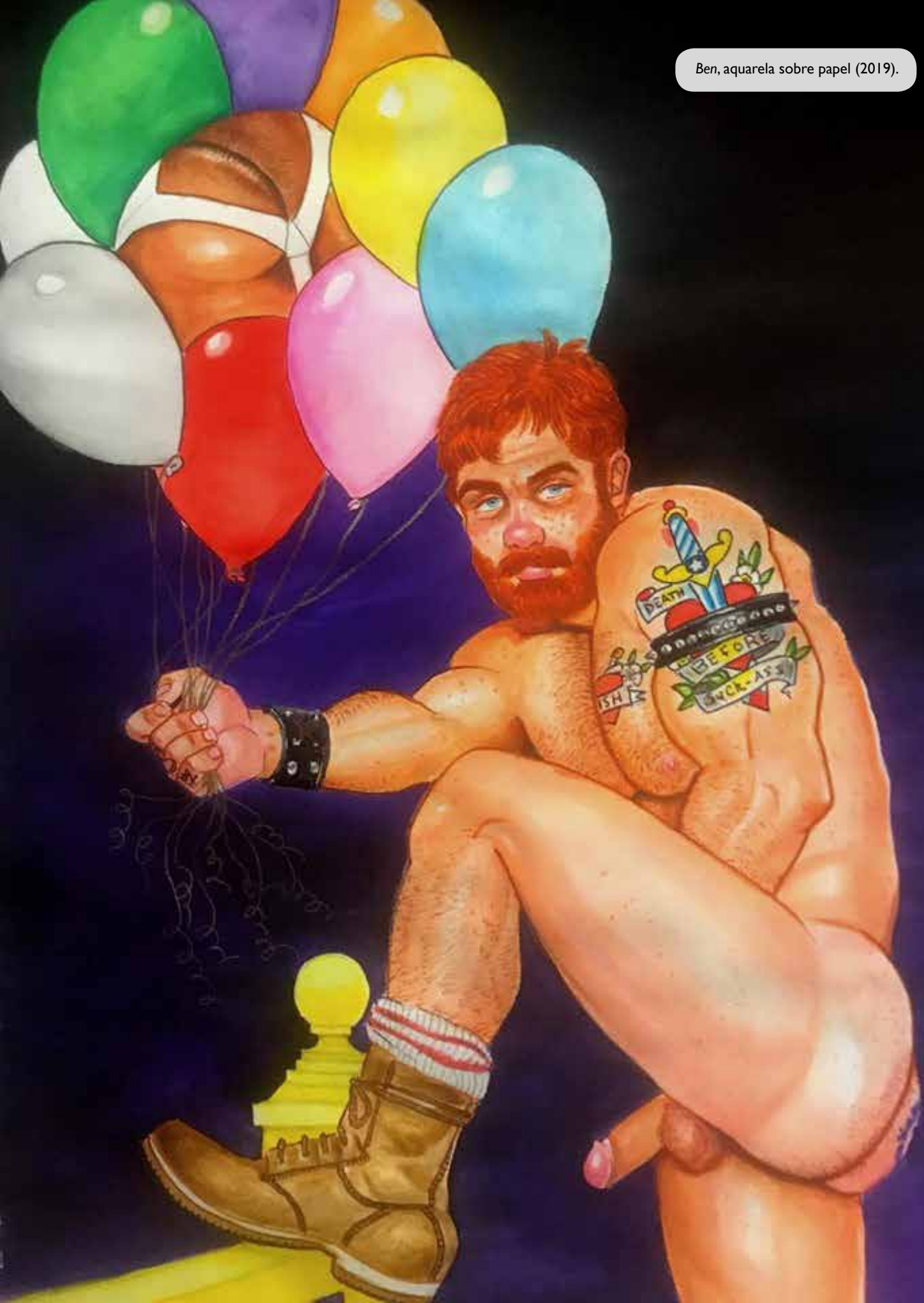
Apesar disso, quando desenha um pênis, provavelmente ele estará ereto. Raramente desenha pênis flácidos:

*Não vejo razão. Quando está duro, você praticamente sabe porque está assim e qual emoção vai tirar das pessoas. Inclusive costumo desenhá-los de tamanhos consideráveis por diversão.*



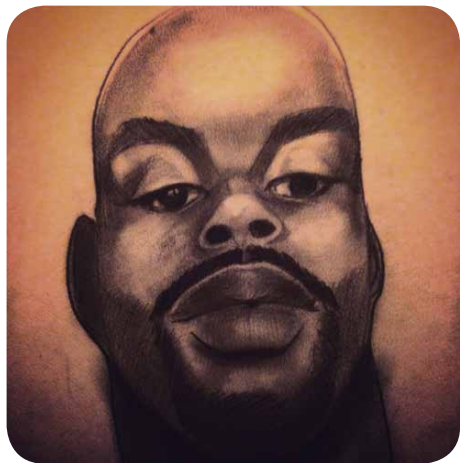
Namorando a ereção, aquarela sobre papel (2019).

Ben, aquarela sobre papel (2019).



Ben & Phish em "A cauda do tigre", aquarela sobre papel (2017).



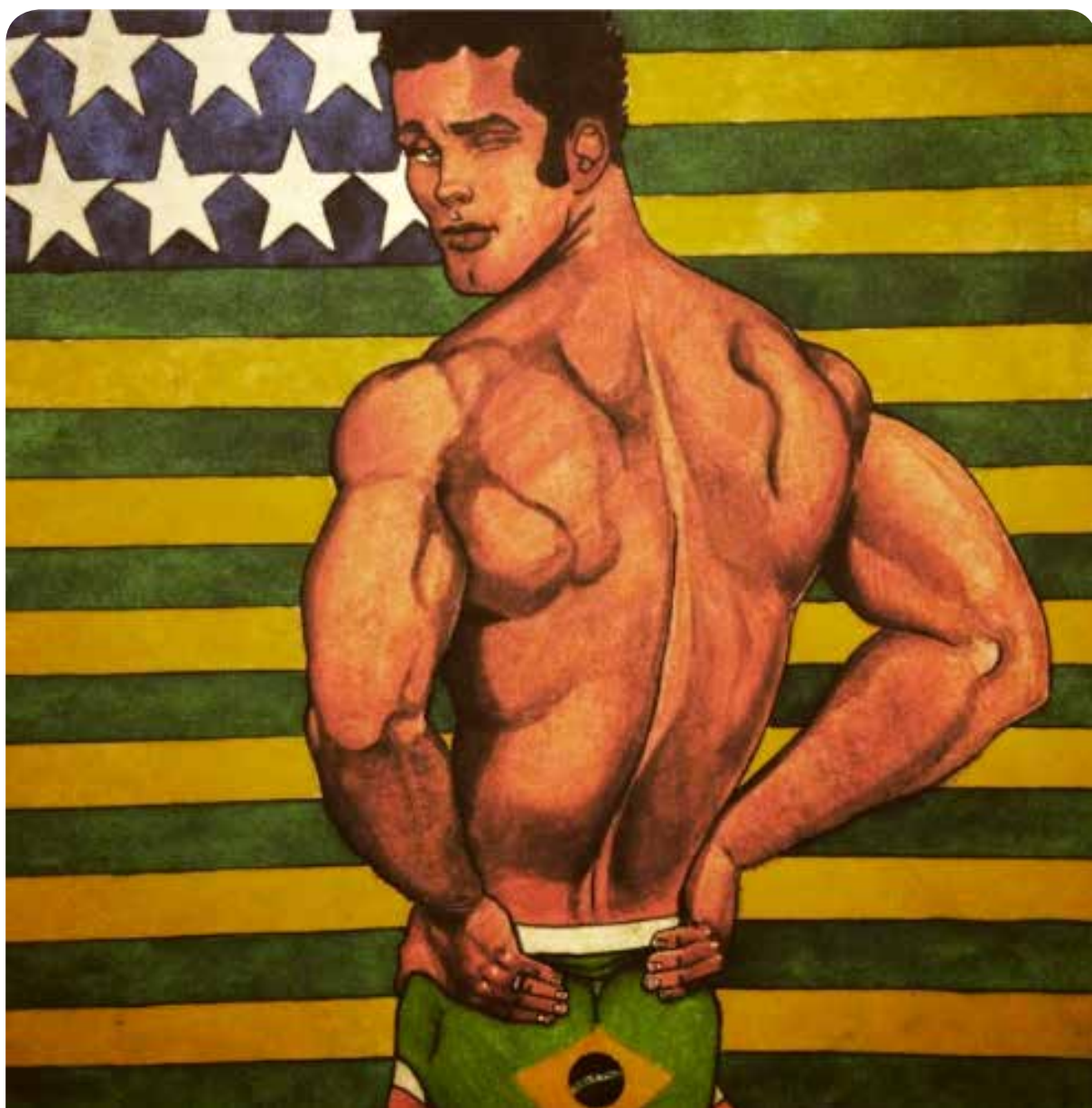


Autorretrato, grafite (2013).

Ele sabe que, enquanto as pessoas (“especialmente homens gays”) estiverem afionadas pela visualidade física, o erotismo e a pornografia gay vão pagar suas contas, porém, não quer ser conhecido como monotemático. Quer apenas ser coerente consigo mesmo e sua visão estética para viver com honra, integridade e inspiração. **8=D**



Pirarucu in “Ordem e Progresso”, aquarela sobre papel (2010).



Você percebeu que alguns personagens se chamam **Pirarucu**, o nome do peixe amazônico? Blake me contou que estava assistindo um episódio de *Wildboyz* (programa da MTV) que se passou no Brasil e ouviu a palavra “pirarucu”. Ele achou-a forte e masculina, e imediatamente criou um personagem. Aliás, foi esse nome também que me levou a contactá-lo.



# Cirurgia plástica para você!



*Dr. Alcemar Maia Souto*

CRM 5246681-1

+55 21 97395 8000 [alcemarmaiasouto@gmail.com](mailto:alcemarmaiasouto@gmail.com)